CIBEC/INEP
B0004060

MEC
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Estudos Estatísticos

16
07
92

PQ-1
SITUAÇÃO FÍSICA
DOS PRÉDIOS ESCOLARES
GOIÁS
(RELATÓRIO 1)

371.62 (817.3)
3823p

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA
DE ADMINISTRAÇÃO GERAL Coordenação Geral de
Planejamento Setorial Coordenação de Informações
Dora o Planejamento

GOVERNO
DO BRASIL

16
07
92

PQ-1
SITUAÇÃO FÍSICA DOS PRÉDIOS ESCOLARES
GOIÁS
(RELATÓRIO 1)

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Murílio de Avellar Hingel

SECRETÁRIO-EXECUTIVO
Rubens Leite Vianello

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
Roberto Barbosa de Castro

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
Ana Eiizabeth Lofrano Alves dos Santos

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa especial sobre a situação física dos prédios escolares das redes estaduais e municipais, realizada em todo o território nacional. Pela primeira vez foi utilizada uma metodologia de amostragem, a partir de um plano amostrai definido com base no Cadastro de Estabelecimentos da Coordenação de Informações para o Planejamento - CIP/CPS/SAG/MEC.

A metodologia utilizada para a definição do conjunto de prédios escolares, objeto da pesquisa, está detalhada no Anexo 2 deste documento.

E importante ressaltar que, para a realização deste trabalho, foi fundamental a participação das Secretarias Estaduais de Educação e da Delegacia do MEC em Minas Gerais que, por intermédio de seus técnicos, executaram o trabalho de campo e supervisionaram as ações desenvolvidas em cada estado.

Esta pesquisa especial inicia uma nova fase nos procedimentos adotados pela CIP/CPS para o levantamento dos dados e informações estatísticas. Esperamos que estas informações possam constituir subsídio a uma política efetiva de alocação de recursos, de acordo com as reais necessidades dos sistemas educacionais do país.

SUMARIO:

1. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA 1

2. DADOS GERAIS DA ESCOLA 1
   2.1. NÚMERO DE ALUNOS E TURNOS 2
   2.2. NÚMERO DE SERVIDORES 2

3. DADOS GERAIS DO PRÉDIO 2
   3.1. NATUREZA DO PRÉDIO 2
   3.2. UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO 2
   3.3. IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS 3
   3.4. SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO 3
   3.5. ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 3
   3.6. MANUTENÇÃO/REPAROS 4
   3.7. O PRÉDIO ESCOLAR E A SEGURANÇA 4
   3.8. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 5

4. DADOS COMPLEMENTARES 6
   4.1. MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS 6
   4.2. COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO 7
   4.3. SECRETARIA, SALA DE DIREÇÁO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC 7

5. CONCLUSÕES 8

ANEXO 1: TABELAS 9

ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM 17

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO 22

GOIAS

Este relatório visa retratar a situação atual dos prédios escolares das redes estadual e municipal de Goiás. Esta radiografia está baseada em indicadores da situação física dos prédios e de sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

Para facilitar a leitura, as tabelas ilustrativas foram colocadas no Anexo 1.

1. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Os dados foram levantados por questionário, através de agentes de coleta. Foi seguido um plano amostrai, cuja descrição detalhada encontra-se no Anexo 2 deste relatório. Compõem a amostra de Goiás 117 escolas, abrangendo 9 municípios. Destas, 35% são escolas rurais; 47% têm dependência administrativa estadual e 53% são administradas pelos municípios (tabela 1.1).

Devido à grande variabilidade no tamanho das escolas, o esquema de amostragem adotado dividiu o universo em três estratos:

- escolas com 1 sala;
- escolas com 2 a 6 salas;
- escolas com 7 ou mais salas.

Assim, 24% das escolas amostradas em GO têm apenas 1 sala de aula, 40% têm de 2 a 6 salas de aulas e 36% têm 7 ou mais salas. 95% das escolas rurais têm menos de 7 salas de aula enquanto que, na área urbana, 53% têm 7 ou mais salas. A tabela 1.2 apresenta a composição da amostra por número de salas de aula segundo a localização e a dependência administrativa.

2. DADOS GERAIS DA ESCOLA

Conforme se vê na tabela 2.1, do total das escolas pesquesados, 99% oferecem ensino de 1º Grau. Das escolas rurais, 92% oferecem ensino somente até a 4ª série. Já dentre as urbanas, 37% ministram ensino de 1º Grau completo. Além disso, a tabela 2.2 mostra que 53% do total das escolas ministram Educação Pré-Escolar, sendo que este percentual é de 24% nas escolas rurais e 68% nas escolas municipais. As ofertas de Ensino Supletivo e Educação Especial são reduzidas; das escolas amostradas, respectivamente 13% e 3% oferecem tais tipos de ensino.

2.1. NÚMERO DE ALUNOS E TURNOS

A maior parte das escolas integrantes da amostra (87%) funciona no turno da manhã; 80% apresentam turno da tarde e 32%, turno noturno. Nas escolas urbanas, estes percentuais são de 96%, 93% e 45%, respectivamente, como pode ser visto na tabela 2.3.

A tabela 2.4 mostra que o número médio de alunos por turma varia de 25 a 41 nos diferentes turnos. Nas escolas urbanas, esta média é superior à das escolas rurais.

2.2. NÚMERO DE SERVIDORES

No total da amostra, 60% dos servidores ocupam cargo docente sendo que 52% estão em efetivo exercício da função. Esta proporção não varia muito na estratificação por dependência administrativa, conforme pode ser visto na tabela 2.5.

3. DADOS GERAIS DO PRÉDIO

3.1. NATUREZA DO PRÉDIO

As escolas, em sua maioria, utilizam seus prédios para fins exclusivamente escolares.

3.2. UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO

A utilização do prédio foi avaliada através de dois indicadores: o funcionamento das escolas nos diferentes turnos e a taxa de ocupação das salas de aula por turno.

O primeiro indicador mostra que, em GO, a utilização dos prédios escolares é boa, como pode ser avaliado na tabela 3.1. 73% das escolas funcionam em dois turnos ou mais, sendo que 29% delas funcionam nos três turnos (manhã, tarde e noite). Os níveis de ocupação são bem mais elevados em escolas urbanas.

Com relação à taxa de ocupação de salas de aula por turno, foi calculada uma razão de turmas por sala existente, para cada um dos turnos de funcionamento. Desta forma, uma taxa de ocupação igual a uma unidade, em um determinado turno, significaria que todas as salas de aula estão sendo ocupadas por uma turma naquele turno. faixa maior do que 1 indica que há mais de uma turma por sala.

De um modo geral, os turnos da manhã apresentam as taxas mais elevadas, sendo que 1,01 nas escolas municipais indica mais de uma turma por sala.

As taxas de ocupação das salas no turno da tarde são um pouco inferiores às dos turnos da manhã, sendo que o turno intermediário da tarde não aparece na amostra.

Para o turno noturno, as taxas de ocupação são inferiores nas escalas urbanas e na rede municipal.

Tais resultados estão na tabela 3.2

33. IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS

A tabela 3.3.1 mostra que 45% das escolas amostradas situam-se em prédios construídos antes de 1975. A tabela 3.3.2 indica que 65% dos estabelecimentos sofreram alguma reforma nos últimos 5 anos. Pode-se observar que 67% das escolas urbanas e 61% das escolas rurais foram reformadas nos últimos 5 anos, enquanto que entre as escolas estaduais e municipais 75% e 56%, respectivamente, passaram por reformas nos últimos 5 anos.

3.4. SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Como indicador da situação dos prédios escolares, pesquisou-se a percepção dos respondentes quanto à qualidade (boa, média ou inferior) dos materiais de construção utilizados na cobertura, piso e paredes dos prédios, e também, quanto à. situação geral do prédio, classificando-a em uma escala de cinco pontos com categorias de "ótimo" a "péssimo".

Segundo a tabela 3.4, o material de construção utilizado na maioria dos prédios escolares de GO é de boa qualidade considerando cobertura e paredes e de média qualidade, no que diz respeito a piso. Quanto à situação geral do prédio, aproximadamente 90% se classificam em "regular" ou melhor, em todas as estratificações.

3.5. ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisou-se em cada escola, a existência de salas de aula inadequadas ao processo de ensino-aprendizagem. 21% delas foram declaradas inadequadas.

Os percentuais de salas inadequadas por dependência administrativa e localização estão na tabela 3.5.

As escolas com salas de aula inadequadas apresentam diversas razões para esta inadequação (tabela 3.6). Os fatores mais citados foram problemas com teto e problema de espaço físico.

3.6. MANUTENÇÃO/REPAROS

Como a utilização intensa dos prédios escolares demanda frequentes serviços de manutenção e reparos em suas instalações, a capacidade das escolas em realizá-los é um fator importante na determinação da qualidade dos seus prédios. Para se avaliar este aspecto pesquisou-se, em cada escola, se nos doze meses anteriores à coleta dos dados, houve "necessidade de manutenção/reparos em diferentes instalações". Nos casos em que a manifestação a este quesito foi positiva, perguntou-se, ainda, se o reparo foi efetivamente realizado.

Observa-se na tabela 3.7.1 que a maioria das escolas de GO manifestou necessidade de alguns reparos. 89% das escolas manifestaram necessidade de reparos nas portas e janelas e nas fechaduras e trancas. 83% necessitaram de reparos no mobiliário e 82%, na pintura interna. Na tabela 3.7.2 verifica-se que, na melhor das hipóteses, 77% dos serviços necessários à recuperação da rede física foram realizados. Os percentuais variam de um atendimento mínimo de 58% em relação ao piso e às paredes a um máximo de 77% em relação às fechaduras e trancas.

As escolas urbanas manifestaram maior necessidade de manutenção/reparos em suas instalações elétricas, hidráulicas e de esgoto que as escolas da área rural e menor em pintura, portas, janelas e piso. De um modo geral, as escolas urbanas ganham em capacidade de realização dos serviços de manutenção. Cabe lembrar que a questão de necessidade de reparo é subjetiva, exprimindo apenas a opinião do informante.

3.7. O PRÉDIO ESCOLAR E A SEGURANÇA

Um processo de ensino-aprendizagem efetivo também requer a garantia da segurança de alunos e professores no espaço escolar.

Além disso, escolas cujos prédios possuem elementos de proteção contra depredação e atos de vandalismo demonstram um cuidado adicional com o seu patrimônio e com sua situação, no que tange ao prédio e equipamentos. Assim, a capacidade de oferecer segurança à comunidade escolar também é um indicador de qualidade dos prédios escolares.

Este trabalho pesquisou a segurança das escolas e, se pertinente, as razões que as impedem de provê-la.

Dentre as escolas amostradas, 47% foram consideradas habilitadas a oferecer segurança, conforme a tabela 3.8. No ambiente urbano e no rural, o índice de escolas inseguras é semelhante.

No total da amostra, as três razões mais freqüentemente citadas da falta de segurança são: ausência de muro ou cerca adequada, portas/janelas inseguras e localização do prédio em área imprópria/insegura. Há uma concordância sobre as razoes, quando se considera a amostra estratificada por localização e dependência administrativa.

Esta informação se encontra na tabela 3.9. 3.8. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Em seguida, destacamos alguns pontos dos dados apresentados na tabela 3.10.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

58% das escolas rurais de GO não possuem eletricidade, enquanto que 100% das escolas urbanas são servidas por rede pública.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

83% das escolas urbanas são servidas por rede pública, enquanto que na área rural, o abastecimento de água é feito através de poço/nascente em 85% das escolas e inexiste em 13%.

ESGOTO SANITÁRIO

É predominante o uso de fossa séptica ou rudimentar nas escolas (54%). 53% das urbanas utiliza este recurso. 43% das escolas rurais não contam contam qualquer tipo de esgoto sanitário.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A condição das instalações sanitárias foi avaliada segundo a percepção do respondente que a classificou como boa, regular ou ruim ou declarou sua inexistência.

A maioria das escolas (61%) declarou que a condição das instalações sanitárias é boa ou regular. Este quadro não varia muito nas estratificações por localização e dependência administrativa.

4. DADOS COMPLEMENTARES

4.1. MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGOGICOS BÁSICOS

Este quesito tem o objetivo de verificar se a maioria das salas de aula da escola apresenta, em condições de uso, um mobiliário mínimo necessário (mesa/cadeira para o professor e para todos os alunos) e alguns recursos didático-pedagógicu. básicos (quadro

negro, giz e cartazes didáticos). Para efeito de simpificaça~o deste relatório agregamos a este quesito a questão relativa à existência de tomada elétrica na sala de aula.

O item "cartazes didáticos" deve ser analisado com cuidado, uma vez que as escolas pesquisadas apresentam estratégias distintas para a utilização destes recursos.

MESA/CADEIRA PARA O PROFESSOR E TODOS OS ALUNOS, QUADRO NEGRO E **GIZ**

O mobiliário para os alunos, considerado como equipamento mínimo de uma sala de aula, está ausente em 9% das escolas amostradas e quadro negro em 10%. O mobiliário para o professor falta em 26% das escolas pesquisadas. Giz pode ser encontrado em 95% das escolas.

TOMADAS ELÉTRICAS

Observa-se que 75% das escolas urbanas e 34% das escolas rurais possuem tomadas elétricas.

A tabela 4.1 detalha os resultados relativos à existência de mesa/cadeira para o professor e alunos, quadro negro, giz, cartazes didáticos e tomadas elétricas por localização e dependência administrativa.

4.2. COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO

A maioria das escolas de GO possuem cozinha (89%), despensa (74%), fogão (90%) e utensílios básicos de cozinha (87%) em condições de uso conforme pode ser atestado na tabela 4.2.

Das escolas amostradas, 89% reportaram ter filtro/bebedouro em condições de uso, sendo que as escolas rurais/municipais estão mais equipadas (98%/97%) do que as escolas urbanas/estaduais (84%/80%).

43. SECRETARIA, SALA DE DIREÇÃO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC.

Neste quesito questionou-se a existência de dependências específicas para certas atividades escolares. Onze dependências foram pesquisadas, envolvendo desde secretaria e biblioteca até laboratórios e quadra de esportes com piso adequado. A existência de todos ou parte destes itens sugere uma certa sofisticação da escola e pode ser usada como

critério de qualidade da estrutura física escolar. Os itens considerados foram:

Secretaria
Sala de Direção
Biblioteca
Laboratório
Cantina/Lanchonete
Sala de Professores
Sala de Orientação Educacional
Sala de Atividades Pedagógicas
Sala de Recursos Didáticos
Área deRecreação Coberta
Quadra de Esportes com Piso Adequado.

Considerando-se o total da amostra, as dependências específicas que aparecem em maiores percentuais são: secretaria (urbana, 84% e rural, 24%), sala de direção (urbana, 68% e rural, 15%) e sala de professores (urbana, 66% e rural, 10%), conforme se observa na tabela 4.3.

5. CONCLUSÕES

Em geral, a situação dos prédios escolares no Goiás está regular. As escolas rurais, por suas características, estão menos aparelhadas do que as escolas urbanas. Alguns pontos merecem destaque:

i) um alto percentual de escolas da amostra oferece apenas as quatro primeiras séries do I^{o} Grau;

ii) há uma boa oferta de educação Pré-Escolar nas escolas amostradas;

iii) apesar das altas taxas de ocupação das salas de aula, grande parte das escolas funciona em apenas um turno;

iv) os prédios escolares são construídos com material de boa qualidade no que se refere a cobertura e paredes e de média qualidade quanto a piso;

v) 79% das salas de aula são consideradas adequadas;

vi) alto percentual de escolas declararam necessidade de reparos: mínimo de 56%

(instalação de esgoto e piso) e máximo de 89% (portas e janelas e fechaduras e trancas);

vii) o percentual de escolas que não oferecem segurança é alto (53%);

viii) o abastecimento de energia elétrica é feito através de rede pública na totalidade das escolas urbanas, mas é muito alto o percentual de escolas rurais sem eletricidade (58%) e sem esgoto sanitário (43%);

ix) nota-se a existência de bebedouro ou filtro na maioria das escolas urbanas (84%) e na quase totalidade das rurais (98%).

ANEXO 1: TABELAS

TABELA 1.1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - GOIAS - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	ABSOLUTO	117	76	41
	%	100	65	35
ESTADUAL		55	51	4
MUNICIPAL		62	25	37

TABELA 1.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O NÚMERO DE SALAS DE AULA - GOIÁS - 1992

	TOTAL.	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
1 SALA	24	3	63	2	44
2 A 6 SALAS	40	45	32	36	44
7 OU + SALAS	36	53	5	62	13

TABELA 2.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO - GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
1° Gr lª-4ª séries	73	62	92	57	88
1° Gr. 5ª 8ª séries	1	1		2	
1° Gr lª-8ª sénes	16	24	3	24	9
lº e 2° Graus	9	13	3	17	2
2º Grau	1	_	3		2

TABELA 2.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE ENSINO MINISTRADO GOIAS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PRÉ-ESCOLA.R	53	68	24	73	35
SUPLETIVO	13	18	2	27	0
EDUCAÇÃO ESPECIAL	3	5	0	5	2
OUTROS	14	16	10	7	19

TABELA 2.3 - PERCENTUAL DL ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO - GOIÁS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	87	96	71	100	76
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	3	3	2	0	5
TURNO DA TARDE	80	93	56	93	69
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	0	0	0	0	0
TURNO NOTURNO	32	45	7	53	13
TURNO INTEGRAL	1	1	0	0	2

TABELA 2,4 - NÚMERO MÉDIO DE ALUNOS POR TURMA NA AMOSTRA POR LOCAI I ZAÇÁO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO - GOIÁS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHA	36	37	21	38	30
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHA	30	33	18	0	30
TURNO DA TARDE	36	37	23	38	30
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	0	0	0	0	0
TURNO NOTURNO	41	42	14	42	35
TURNO INTEGRAL.	25	25	0	0	25

TABELA 2.5 - PERCENTUAL DE PESSOAL NAO DOCENTE, DOCENTE E DOCENTE EM EXERCÍCIO NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA GOIÁS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PESSOAL NÃO DOCENTE	40	39	44	38	46
PESSOAL DOCENTE	60	61	56	62	54
PESSOAL DOCENTE EM EXERCÍCIO	52	52	52	53	47

TABELA 3.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO - GOIÁS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SOMENTE MANHA	16	3	40	5	25
SOMENTE TARDE	9	1	25	-	18
SOMENTE NOITE	2	1	3	-	3
MANHA E TARDE	43	51	28	42	44
MANHA E NOITE	1	1	-	2	.
MANHÃ, TARDE E NOITE	29	42	5	51	10

TABELA 3.2 - TAXA DE OCUPAÇÃO DAS SALAS DE AULA NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO - GOIÁS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	0,94	0,94	0,98	0,92	1,01
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	1,00	1,00	1,00	0	1,00
TURNO DA TARDE	0,85	0,85	0,79	0,83	0,90
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	0	0	0	0	0
TURNO NOTURNO	0,79	0,78	1,00	0,82	0,68
TURNO INTEGRAI.	1,00	1,00	0	0	1,00

TABELA 3.3.1 PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TOTAL	100	100	100	100	100
ANT. A 1965	20	28	5	33	8
1965 A 1974	25	22	29	29	21
1975 A 1984	27	32	20	24	31
1985 A 1989	23	17	34	15	31
POST A 1989	5	1	12	0	10

TABELA 3.3.2 - PERCENTUAL ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA, REFORMADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TOTAL	65	67	61	75	56
ANT. A 1965	78	81	50	83	60
1965 A 1974	72	65	83	75	69
1975 A 1984	72	67	88	69	74
1985 A 1989	48	46	50	63	42
POST A 1989	17	100	0	0	17

TABELA 3.4 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO A QUALIDADE DO MATERIAL E A SITUAÇÃO GERAI. DO PRÉDIO - GOIAS - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COBERTURA	BOA	58	57	61	53	63
	MÉDIA	26	25	27	27	24
	INFERIOR	16	18	12	20	13
PISO	BOA	40	37	46	40	40
	MÉDIA	51	58	39	55	48
	INFERIOR	9	5	15	5	11
PAREDES	BOA	67	74	54	73	61
	MÉDIO	26	21	34	22	29
	INFERIOR	8	5	12	5	10
SITUAÇÃO GERALDO PRÉDIO	ÓTIMO	8	9	5	13	3
	BOM	51	49	56	44	58
	REGULAR	31	33	27	35	27
	RUIM	8	7	10	5	10
	PÉSSIMO	3	3	2	4	2

TABELA 3.5 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM SALAS DE AULA INADEQUADAS DENTRO E HORA DO PRÉDIO. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INADEQUADAS NO PRÉDIO	21	21	23	23	18
INADEQUADAS FORA DO PRÉDIO	0	0	0	0	0

TABELA 3.6 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA QUE MANIFESTARAM A EXISTÊNCIA DE SALAS DE AULA 1NADEQUADAS. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO A RAZÃO DA INADEQUAÇÃO - GOIÁS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PROBLEMAS COM TETO	23	28	15	25	21
PROBLEMAS ELÉTRICOS	11	12	10	16	6
ESPAÇO FÍSICO	20	21	17	20	19
PROBLEMAS DE JANELAS	15	16	12	15	15
ILUMINAÇÃO/CONFORTO	16	16	17	18	15
MOBILIÁRIO INADEQUADO	9	9	7	11	6

TABELA 3.7.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA QUE MANIFESTARAM A NECESSIDADE DE MANUTENÇÃO/REPAROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA SEGUNDO O ITEM A SER REPARADO/MANTIDO - GOIÁS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	76	86	59	91	63
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	78	86	63	91	66
ESGOTO	56	64	39	64	48
PINTURA EXTERNA	79	75	85	73	84
PINTURA INTERNA	82	79	88	78	85
PORTAS/JANELAS	89	87	95	89	20
TELHADO	75	76	73	76	74
MURO/PAREDES	71	72	68	67	74
PISO	56	51	66	46	65
FECHADURAS/TRANCAS	89	89	88	91	87
MOBILIÁRIO	83	83	83	78	87

TABELA 3.7.2 - PERCENTUAL, DENTRE OS QUE MANIFESTARAM NECESSIDADE, DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO/REPAROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMIN1STRATIVA. SEGUNDO O UEM A SER REPARADO/MANTIDO - GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	72	74	67	72	72
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	70	75	58	74	66
ESGOTO	60	63	50	60	60
PINTURA EXTERNA	60	58	63	65	56
PINTURA INTERNA	60	60	61	60	60
PORTAS/JANELAS	71	74	64	69	71
TELHADO	67	67	67	62	72
MURO/PAREDES	58	60	54	62	54
PISO	58	58	59	5ü	60
FECHADURAS/TRANCAS	77	78	75	74	80
MOBILIÁRIO	69	67	73	62	74

TABELA 3.8 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJAS INSTALAÇÕES OFERECEM SEGURANÇA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - GOIÁS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
OFERECEM SEGURANÇA	47	46	49	45	48
NAO OFERECEM SEGURANÇA	53	54	51	55	52

TABELA 3.9 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJO PRÉDIO NÃO OFERECE SEGURANÇA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDENCIA ADMINISTRA UVA, SEGUNDO O MOTIVO DA FALTA DE SEGURANÇA GOIAS 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
AUSÊNCIA DE MURO/CERCA ADEQUADA	30	25	39	24	35
PORTAS/JANELAS INSEGURAS	25	24	27	20	29
LOCALIZAÇÃO EM ÁREA IMPRÓPRIA	21	17	27	13	27
AUSÊNCIA DE VIGIA/GUARDA	10	14	2	16	5
INST ELÉTRICAS/H1DRÁUL INSEGURAS	9	9	10	9	10
VIZINHANÇA DEPREDA OU ASSALTA	8	9	5	13	3
TETOS/PAREDES QUEBRADOS	11	13	7	11	11
OUTRA RAZÃO	15	13	20	11	19

TABELA 3.10 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE INSTALAÇÃO -GOIÁS - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
ENERGIA ELÉTRICA	REDE PÚBLICA	80	100	43	100	62
	INEXISTENTE	20	0	58	0	38
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	REDE PÚBLICA	55	83	3	78	34
	POÇO/NASCENTE	41	17	85	22	57
	INEXISTENTE	4	0	13	0	8
ESGOTO SANITÁRIO	REDE PÚBLICA	31	47	0	47	16
	FOSSA	54	53	58	53	56
	INEXISTENTE	15	0	43	0	28
INSTALAÇÃO SANITÁRIA	BOA	34	34	33	36	31
	REGULAR	27	32	18	31	23
	RUIM	27	34	13	31	23
	INEXISTENTE	13	0	38	2	23

TABELA 4.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE RECURSO - GOIÁS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
MESA/CADEIRA *VI* PROFESSOR	74	78	66	75	73
MESA/CAD TODOS OS ALUNOS	91	87	98	89	92
QUADRO NEGRO	90	91	88	89	90
GIZ	95	93	98	89	100
CARTAZES DIDÁTICOS	70	70	71	62	77
TOMADAS ELÉTRICAS	61	75	34	71	52

TABELA 4.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PARA MERENDA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE RECURSO - GOIÁS - 1992

87

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COZINHA	89	95	78	91	
DESPENSA	74	83	59	82	68
FOGÃO	90	91	88	91	89
UTENSÍLIOS DE COZINHA	87	91	80	89	85
FILTRO/BEBEDOURO	89	84	98	80	97

TABELA 4.3 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA COM DEPENDÊNCIAS ESPECÍFICAS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA SEGUNDO O TIPO DB DEPENDÊNCIA GOIAS - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SECRETARIA	63	84	24	87	42
SALA DE DIREÇÃO	50	68	15	73	29
BIBLIOTECA	26	36	7	44	10
LABORATÓRIO	6	8	2	11	2
CANTINA/LANCHONETE	42	46	34	49	35
SALA DE PROFESSORES	46	66	10	71	24
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.	13	20	0	18	8
SALA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	17	21	10	27	8
SALA DE RECURSOS DIDÁTICOS	9	13	0	18	0
ÁREA DE RECREAÇÃO COBERTA	22	28	12	31	15
QUADRA DE ESPORTE C/PISO ADEQUADO	17	24	5	25	10

ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM

a) CARACTERÍSTICAS GERAIS

A pesquisa sobre a qualidade dos prédios escolares foi realizada através de uma amostra probabilística de estabelecimentos de ensino, obtida em dois estágios de seleção: unidades primárias: municípios; unidades secundárias: estabelecimentos de ensino urbanos e rurais de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus das redes municipal e estadual. Na seleção das unidades primárias foi adotada a divisão territorial utilizada pelo IBGE.

b) PROCESSO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

As unidades do primeiro estágio, os municípios, foram inicialmente estratificadas segundo o número de salas de aula e a localização geográfica. Dentro de cada estrato, os municípios, foram selecionados sem reposição e com probabilidades proporcionais ao número de alunos obtido do Censo Escolar de 1989.

As unidades do segundo estágio, os estabelecimentos de ensino, foram selecionadas sem reposição e com probabilidades iguais, mantendo-se a distribuição proporcional de estabelecimentos de ensino do censo escolar de 1989.

Na tabela a seguir, apresentam-se as frações de amostragem, o número de municípios e o número de estabelecimentos de ensino pesquisados em cada Unidade da Federação.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Rondônia	**3**	**3**	**72**
Acre	**7**	**1**	**83**
Amazonas	**2**	**4**	**92**
Pará	**2**	**4**	**195**
Roraima	**100**	**1**	**90**
Amapá	**39**	**2**	**25**
Tocantins	**6**	**4**	**97**
Maranhão	**2**	**8**	**194**
Piauí	**2**	**9**	**172**
Ceará	**2**	**10**	**371**
Rio Grande do Norte	**2**	**9**	**101**
Paraíba	**2**	**9**	**191**
Pernambuco	**2**	**10**	**186**
Alagoas	**3**	**9**	**92**
Sergipe	**4**	**9**	**78**
Bahia	**1**	**14**	**331**
Minas Gerais	**2**	**16**	**359**
Espírito Santo	**3**	**9**	**114**
Rio de Janeiro	**3**	**9**	**130**
São Paulo	**2**	**13**	**300**
Paraná	**2**	**10**	**246**
Santa Catarina	**2**	**9**	**190**
Rio Grande do Sul	**2**	**10**	**283**
Mato Grosso do Sul	**5**	**9**	**81**
Mato Grasso	**4**	**9**	**114**
Goiás	**2**	**9**	**117**
Distrito Federal	**17**	**1**	**71**

c) PROCESSO DE EXPANSÃO DA AMOSTRA

Na expansão da amostra utilizou-se o método de Des Raj para estimar razões.

. Estimação de uma Razão No L-ésimo estrato temos o seguinte estimador de uma razão pelo método de Des Raj:

$$\hat{Y} = \frac{1}{n}\left(t_1 + \sum_{i=2}^{n} t_i\right)$$

com:

$$t_1 = \frac{M_1 \bar{y}_1}{z_1}$$

e

$$t_i = \sum_{j=\lambda}^{\lambda-1} M_j \bar{y}_j + \frac{M_i \bar{y}_i \left(1 - \sum_{j=1}^{i-1} z_j\right)}{z_i} \quad , \; i = 2, 3, \ldots, n$$

$$\hat{X} = \frac{1}{n}\left(\Gamma_1 + \sum_{i=2}^{n} \Gamma_i\right)$$

com

$$\Gamma_1 = \frac{M_1 \bar{x}_1}{z_1}$$

$$\Gamma_i = \sum_{j=1}^{i-1} M_j \bar{x}_j + \frac{M_i \bar{x}_i (1 - \sum_{j=1}^{i} z_j)}{z_i} \quad , \qquad i = 2, \ldots, n$$

Assim sendo:

$$\hat{R} = \frac{\hat{Y}}{\hat{X}}$$

Onde:

M_t - é o número de unidades secundárias;

z_l - é a probabilidade de seleção da i-ésima unidade primária;

n - número de unidades primárias selecionadas;

$$\bar{y}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} y_{ij}$$

e

$$\bar{x}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} x_{ij}$$

O estimador da variância do estimador de uma razão para o L-ésimo estrato é dado por:

$$\hat{V}(\hat{R}) \doteq \left[\frac{1}{n(n-1)} \sum_{i=1}^{n} (d_i - \bar{D})^2 + \frac{\sum_{i=1}^{n} M_i^2 (1 - f_{2i}) S_{d_{2i}}^2}{m_i z_i} \right] \cdot \frac{1}{N^2 . \bar{X}^2}$$

$$f_{2i} = \frac{m_i}{M_i}$$, fração de amostragem do 2°- estágio;

$$S^2_{d_{2i}} = \frac{1}{m_i - 1} \sum_{j=1}^{m_i} \left[(y_j - \hat{R}x_j) - (\bar{y}_i - \hat{R}\bar{x}_i) \right]^2$$

$$d_i = \frac{M_i \, \bar{y}_i - \hat{R} \, M_i \, \bar{x}_i}{z_i}$$

O estimador não viesado de R e o respectivo estimador da variância para a amostragem estratificada são dados por:

$$\hat{R}_{(st)} = \sum_{h=1}^{L} \frac{N_h}{N} \cdot \hat{R}$$

$$\hat{V}(\hat{R}_{(st)}) \doteq \sum_{h=1}^{L} \frac{N_h^{\,2}}{N^2} \cdot \hat{V}(\hat{R})$$

Onde:

N - é o número de unidades primárias;

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

PQ-1
1992

SECRETARIAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

PRÉDIO ESCOLAR
PRÉ-ESCOLAR, 1º E 2º GRAUS

ANTES DE PREENCHER, LEIA O **MANUAL DE INSTRUÇÕES**. NÃO PREENCHER AS ÁREAS SOMBREADA

BLOCO 0 – AUTENTICAÇÃO

1 – NOME DO AGENTE DE COLETA | RUBRICA | 2 – DDD | TELEFONE

3 – NOME DO ENTREVISTADO | CARGO/FUNÇÃO | DATA DA ENTREVISTA

BLOCO 1 – DADOS CADASTRAIS

4 – CODIGO IDENTIFICAÇÃO (CIP)

5 – CODIGO DE LOCALIZAÇÃO (IBGE)

ESPAÇO RESERVADO PARA A ETIQUETA DE DADOS CADASTRAIS

6 – NOME DO ESTABELECIMENTO

7 – LOGRADOURO | 8 – NUMERO

9 – BAIRRO | 10 – DISTRITO

11 – CEP | 12 – MUNICIPIO | 13 – UF | 14 – DDD | TELEFONE

15 – LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma quadrícula)
Urbana [1] Rural [2]

16 – ENTIDADE PROPRIETÁRIA DO PREDIO (Assinalar apenas uma quadrícula)
Federal [1] Estadual [2] Municipal [3] Particular [4]

PASTA

LOTE

BLOCO 2 – DADOS GERAIS DA ESCOLA

17 – NUMERO DE ALUNOS E TURMAS POR TURNO – (EM 1992)

Lin		1 Turno Manhã	2 Turno Intermediário Manhã	3 Turno Tarde	4 Turno Intermediário Tarde	5 Turno Noturno	6 Turno Integral
1	Alunos						
2	Turmas						

18 – NUMERO DE SALAS DE AULA:

		Existentes	Inadequadas
1	no Prédio:		
2	Fora do Prédio:		

Razões da inadequação:

3 Problemas com Teto/Parede/Piso
4 Problemas Elétricos
5 Espaço Físico
6 Problemas com Janelas/Portas/Fechaduras
7 Iluminação/Conforto Térmico
8 Mobiliário Inadequado

BLOCO 2 - DADOS GERAIS DA ESCOLA (CONTINUAÇÃO)

19 - SERVIDORES DA ESCOLA (EM 1992) (VIDE QUADRO DE INSTRUÇÕES)

1	Número Total de Servidores Lotados	
2	Número Total de Cargos Docentes	
3	Número Total de Docentes Em Exercício	

20 - TIPO DE ENSINO MINISTRADO EM 1992

1	Pré Escolar	4	2º Grau
2	1º Grau (1ª a 4ª Série)	5	Ensino Supletivo
3	1º Grau (5ª a 8ª Série)	6	Educação Especial
7	Outros		

BLOCO 3 - DADOS GERAIS DO PRÉDIO

21 - ANO DE CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO (Assinalar apenas uma quadrícula)

Anterior a 1965	1965 a 1974	1975 a 1984	1985 a 1989	Posterior a 1989
1	2	3	4	5

22 - NATUREZA DO PRÉDIO - 1992 (Assinalar apenas uma quadrícula)

Exclusivamente Escolar	Casa do Professor	Outro
1	2	3

23 - COBERTURA - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadrícula)

Boa	Média	Inferior
1	2	3
(Amianto, Telha de Barro, Etc.)	(Metal, Zinco, Etc.)	(Madeira, Palha, etc)

24 - PISO - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadrícula)

Boa	Média	Inferior
1	2	3
(Madeira, Cerâmica, Etc.)	(Cimento Tijolo, etc)	(Terra, Etc.)

25 - PAREDES - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinalar apenas uma quadrícula)

Boa	Média	Inferior
1	2	3
(Tijolo, Concreto etc)	(Adobe, Madeira etc)	(Bambu, Metal etc)

26 - SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO (Assinalar apenas uma quadrícula)

Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
1	2	3	4	5

27 - HOUVE REFORMAS NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS? (VIDE TABELA DE CODIGO)

Não	Sim	Fonte Recursos
1	2	3

28 - NOS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE MANUTENÇÃO/REPAROS NAS INSTALAÇÕES ABAIXO RELACIONADAS? CASO AFIRMATIVO, IDENTIFIQUE A FONTE DE RECURSOS (VIDE TABELA DE CODIGO). CASO NEGATIVO, HOUVE NECESSIDADE DE REPAROS?

		Fonte de Recursos	Houve Necessidade de Manutenção/Reparos? Sim	Não
1	Rede Elétrica		1	2
2	Rede Hidráulica		1	2
3	Rede de Esgoto		1	2
4	Pintura Externa		1	2
5	Pintura Interna		1	2
6	Portas/Janelas		1	2
7	Telhado		1	2
8	Muro/Paredes		1	2
9	Piso		1	2
10	Fechaduras/Trancas		1	2
11	Mobiliário		1	2

TABELA DE CODIGOS DE FONTE DE RECURSOS (A SER UTILIZADA NOS CAMPOS 27 e 28):

1 - Governo Federal

2 - Governo Estadual

3 - Governo Municipal

4 - Recursos da Escola/APM

5 - Outras Fontes

9 - Não Houve

OBS: (1) CASO A INSTALAÇÃO TENHA SOFRIDO MAIS DE UM SERVIÇO DE MANUTENÇÃO NO PERÍODO, IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS DA MAIOR OU ÚLTIMA.

(2) CASO O INFORMANTE NÃO SAIBA IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS PÚBLICOS, CONTACTAR A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

BLOCO 4 - DADOS DE SERVIÇO

29 - ELETRICIDADE (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 Rede Pública
- 2 Gerador Próprio
- 3 Inexistente

30 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 Rede Pública
- 2 Poço/Nascente
- 3 Inexistente

31 - ESGOTO SANITÁRIO (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 Rede Pública
- 2 Fossa
- 3 Inexistente

32 - CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (Assinalar apenas uma quadrícula)

- 1 Bom
- 2 Regular
- 3 Ruim
- 4 Inexistente

33 - AS INSTALAÇÕES DA ESCOLA OFERECEM SEGURANÇA AO SEU PATRIMÔNIO E PESSOAS?

1 Sim 2 Não

CASO NEGATIVO Identifique a(s) Razão(ões) da Falta de Segurança:

- 3 Ausência de Muro/Cerca Adequada
- 4 Ausência de Vigia/Guarda/Zelador
- 5 Falta Segurança nas Portas/Janelas/Fechaduras/Trancas
- 6 Problemas Instalações Elétricas/Hidráulicas
- 7 Prédio Localizado em área imprópria/Insegura
- 8 Vizinhança Promove Depredação/Assaltos/Roubos
- 9 Telas/Paredes Caindo e/ou Quebradas e/ou Rachadas
- 10 Outra Razão

BLOCO 5 - DADOS COMPLEMENTARES

34 - O PRÉDIO POSSUI DEPENDÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA AS SEGUINTES INSTALAÇÕES:

Lin		Sim	Não	Caso NÃO Exista a Dependência Específica a Atividade a ela Associada é Desenvolvida em Qual Dependência? (UTILIZAR CÓDIGO COLUNA 1)
01	Secretaria	1	2	
02	Sala de Direção	1	2	
03	Biblioteca	1	2	
04	Laboratório	1	2	
05	Cantina/Lanchonete	1	2	
06	Sala de Professores	1	2	
07	Sala Orient. Educacional	1	2	
08	Sala Ativid. Pedagógicas	1	2	
09	Sala Rec. Didáticos	1	2	
10	Área de Recr. Coberta	1	2	
11	Quadra de Esp. c/Piso Adequado	1	2	

UTILIZAR O CÓDIGO DE DEPENDÊNCIAS DA COLUNA 1.

Caso Necessário Usar os Códigos:

99 - Outra Dependência

00 - Não Existe a Atividade

BLOCO 5 - DADOS COMPLEMENTARES (CONTINUAÇÃO)

35 - AS SALAS DE AULA APRESENTAM, EM SUA MAIORIA, EM CONDIÇÕES DE USO:

Cód		Sim	Não
1	Mesa/Cadeira Professor	1	2
2	Mesa/Cadeira Para Todos Alunos	1	2
3	Quadro Negro	1	2
4	Giz	1	2
5	Cartazes Didáticos	1	2

36 - AS SALAS DE AULA POSSUEM, EM SUA MAIORIA, TOMADAS ELETRICAS EM CONDICOES DE USO ?

Sim	Não
1	2

37 - A Escola Recebe Merenda Pronta Para Servir ?

Sim	Não
1	2

38 - O Predio Possui em Condições de Uso.

	Cozinha	Despensa	Fogão	Utensilios Basicos de Cozinha	Filtro / Bebedouro
1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2	Não	Não	Não	Não	Não

INSTRUÇÕES:

CAMPO 19 - SERVIDORES DA ESCOLA (EM 1992):

Servidores: **Total de Funcionários (Docentes e Não Docentes)**

Cargos Decentes: Todos os Servidores Docentes (independente de Estarem ou não Ministrando Aulas)

Docentes em Exercício Somente os Docentes Que Estão Ministrando Aulas.

OCORRÊNCIAS:

Chefe da Coordenação de Informações para o Planejamento
CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

Chefe da Divisão de Levantamentos e Disseminação
JORGE RONDELLI DA COSTA

Secretárias
LÍDIA FERRAZ
SUSANA MARIA GUSMÃO VILAR

Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Fundamental, Médio, Educação Especial, Supletivo e Financeiro
LINDBERG GOMES DE BRITO - Chefe de Setor MARIA
DA GLÓRIA RODRIGUES ALVES FERNANDO
RUBENS BRANDÃO BARROS NORMA SUELY DA
COSTA CONCEIÇÃO ZÉLIA MARIA DE JESUS FÁTIMA
FONTENELLE ALVES DE BRITO

Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Superior
MARIA DAS DORES PEREIRA ROSA - Chefe de Setor
MARIA LUIZA GALESCO
MARIA DE JESUS RIBEIRO SENA

Setor de Preparação e Crítica dos Questionários
CÉLIA CRISTINA GEDEON ARAÚJO - Chefe de Setor
MARLY FLORES DOS SANTOS
FRANCISCO DE SOUZA MARQUES
CÉLIA MÁRCIA MARTINS LIMA
LÚCIA DE SOUZA TAVARES FARIAS
CRISTINA DE LOURDES O. ABREU

Setor de Análises Estatísticas
JOSÉ DIAS PEREIRA - Chefe de Setor
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA COSTA
MARIA CECÍLIA REGO RAMALHO VERA
LYRA DA SILVA MAURO ALVES RAMOS

Setor de Processamento e Operação
JORGE ROBERTO PEREIRA DUARTE - Chefe de Setor
JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO
PEDRO GONÇALVES DA COSTA
JOSIMAR GUEDES DE CARVALHO
NILO RIBEIRO MORAES
ANTÔNIO JOSÉ AMORIM

Setor de Desenvolvimento de **Sistemas**
JÚLIO CÉSAR SANTOS TOSTES - Chefe de Setor HÉLIO
FRANCO RULL HILDA MARIA MONTEIRO

Setor de Disseminação e Documentação
MARIA DO CARMO MAGALHÃES
MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA LIMA
CRISTINA MEDEIROS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO GOLDENBERG

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo